

Professora: **Roberta Ortega Matheus**

CEI - Jose Eduardo Martins Jallad – ZEDU – Campo Grande/MS

Título

Para encontrar o azul eu uso pássaros

Resumo

O projeto *Para encontrar o azul eu uso pássaros* surgiu inspirado nos poemas do artista Manoel de Barros. Permeia poemas, músicas, obras, que levaram as crianças a perceber que a arte não é algo distante da nossa vida, ela faz parte do contexto histórico; que a vontade de representar pássaros encanta ao poeta, ao pintor e a criança com o mesmo encantamento; que podemos transformar poemas em música ou em representação gráfica.

O projeto visa possibilitar o reconhecimento da representação da arte como motivadora de experiências estético-artísticas e entender a arte como decorrente de um período histórico que deixa marcas e registros. A arte é capaz de levantar questionamentos, apresentar reflexões sobre a preservação do meio ambiente. Para respeitar é necessário conhecer, e a arte nos ajuda conhecer de modo lúdico e prazeroso. A sensibilidade da arte ajuda respeitar e valorizar o contexto no qual estamos inseridos. Já dizia Ana Mae Barbosa que a arte deve ser apreciada, contextualizada, para então podermos criar, e que aprender a interpretar imagens ajuda a não nos tornarmos presas fáceis da indústria cultural.

Planejamento

O início do ano é o período de adaptação, devido a isso observam-se algumas especificidades como: algumas crianças já estavam acostumadas com as aulas de arte e esperavam ansiosas por esse momento, e outras estavam em período de adaptação. Elas estavam estabelecendo vínculo comigo, com as atividades que eu trazia para as experiências, algumas pouco convencionais e inesperadas como pintura, manipulação de diferentes texturas, manipulação de materiais não convencionais, para motivar a brincadeira e a socialização das crianças.

Queria estabelecer diálogo e vínculo com as crianças, para criar com elas os combinados para as aulas de arte. Aos poucos iam conversando, soltando-se e participando. O fato é que eu entro duas vezes durante a semana e necessito constituir com os grupos rotinas específicas das minhas aulas e que condigam com as rotinas das professoras de sala.

Durante a pintura comecei a escutar:

– Professora o artista que pintou essa imagem já morreu? Ele ainda está vivo?

Esses questionamentos levantados por crianças do pré I e II me fizeram perceber certo distanciamento entre elas e a arte. Para eles era como se estar morto fosse pré-requisito para ser um pintor.

Um dia entrei numa turma e escutei uma criança na janela dizendo:

– Olhe aqueles pássaros na árvore. Eles são lindos, se eu fosse um artista ia pintar pássaros.

As perguntas e comentários me fizeram repensar como a arte muitas vezes parece distante da realidade das crianças e como isso causava representatividade na imaginação deles. Malaguzzi dizia: “Os professores só precisam observar e ouvir as crianças, visto que elas constantemente sugerem o que lhes interessa e o que elas gostariam de conhecer de forma mais aprofundada”.

Juntei o interesse dos grupos nos questionamentos levantados sobre se os pintores estavam vivos e a conversa das crianças na janela da sala sobre o que pintariam se fossem pintoras. Delimitei os objetivos segundo o Referencial Nacional da Educação Infantil. O objetivo geral era ampliar o conhecimento de mundo e da cultura, interessar-se pelas próprias produções e pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas regionais com as quais entrem em contato. Os objetivos específicos eram levar a uma reflexão sobre formas de produzir registros, reconhecer artistas regionais aproximando-os da arte e entender a necessidade do ser humano em registrar o que vive, possibilitar reconhecimento da representação da arte como motivadora de experiências estético-artística. Os conteúdos foram definidos de acordo com o tripé da arte de Ana Mae Barbosa, estabelecendo ações que envolvam o apreciar, o contextualizar e criar.

Buscar materiais para consolidar o projeto não foi tarefa difícil. A escola possui um acervo de livros, onde encontrei alguns livros com imagens fotográficas que representavam poemas de Manoel de Barros, outro com imagens de obras do artista regional Isaac de Oliveira, que representa pássaros e outros elementos da fauna e da flora da nossa região. Marcio de Camilo musicalizou as obras de Manoel de Barros, proporcionando um contato diferente com o acervo dele em seu trabalho denominado Crianceiras.

O projeto permeava a ideia de que podemos criar e transformar poema em música, música em representações gráficas, e assim por diante, pois a sensibilidade ao explorar texturas, a apreciação, faz com que criações sejam possíveis. Esse momento foi importante, pois defini os artistas e a possibilidade de conhecê-los, e os locais que as crianças poderiam visitar para entrar em contato com a arte regional e elementos da fauna e da flora.

Diagnóstico

O Centro de Educação Infantil José Eduardo Martins Jallad situa-se em Campo Grande, MS, o local atende crianças de zero a seis anos. Fica localizado em uma área cercada da fauna e flora regional. É comum observar nos arredores da escola muitos pássaros típicos da região.

A escola atende 376 crianças matriculadas no ano de 2017, sendo 2 berçários I (39 crianças), 2 berçários II (54 crianças), 3 turmas de grupo I (76 crianças), 3 turmas de grupo II (76 crianças), 3 turmas de pré I (74 crianças), 3 grupos de pré II (54 crianças). A escola não possui uma sala específica para as aulas de arte, no entanto possui muitos espaços internos e externos adaptáveis para a realização das mesmas, salas com banheiros, pátios abertos e cobertos, parque, área verde. A escola possui materiais variados e suficientes para realização das aulas. Uma dificuldade para o ensino das aulas de arte é em relação à utilização de alguns materiais que sujam, alguns pais e professores se sentem incomodados com a utilização de alguns materiais. É necessário conscientizar que isso faz parte da Educação Infantil e o que temos que levar em consideração é a exploração e vivências das crianças. Acredito ser possível mudar essa ideia em curto prazo, por meio da sensibilização.

A escola atende filhos de servidores do poder executivo do Parque dos Poderes. Muitas crianças possuem experiências estéticas de imagens de obras de arte influenciadas pela indústria cultural.

Partindo do princípio de que nenhuma imagem é neutra e que as obras envolvem jogos de poder, as crianças estão acostumadas a apreciar modelos típicos na indústria cultural, geralmente homens que já morreram como modelo de excelência da produção artística. A ideia deste projeto foi desmistificar esse modelo que distancia os pequenos da arte, como Ana Mae Barbosa já dizia:

“Em nossa vida estamos rodeados de imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, *slogans* políticos etc. como resultado da nossa incapacidade de ler essas imagens nos aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção no discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de qualidade são uma forma de prepara-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com essas imagens.” (BARBOSA, 1998).

Desenvolvimento

O trabalho com poemas de Manoel de Barros e as músicas de Marcio de Camilo teve início com a observação do que as crianças sabiam sobre o assunto. Eu levei os vídeos dos poemas musicados para eles visualizarem, eles prontamente começaram a falar:

- Eu já escutei essa música no computador da minha casa.
- Ele fez uma música com o poema de Manoel de Barros.

Era o que eu queria escutar. Eles estavam relacionando que podemos recriar.

Separei os poemas de Manoel de Barros entre as turmas com o auxílio da professora de dança. Enquanto ela trabalhava a representação musical e da dança por meio dos poemas musicados por Marcio de Camilo, nas aulas de arte trabalhei a representação das músicas e dos poemas possibilitando à criação, a produção, a apreciação e o fazer gráfico.

Apresentei a biografia do Marcio de Camilo e do poeta Manoel de Barros e proporcionei momentos propícios para interpretar cantar, representar, dançar e experimentar. Afinal, cada um necessita de estímulos variados para criar. Nas rodas de conversas, colocava as músicas do artista e eles refletiam sobre o que a música abordava com o auxílio de imagens. As crianças dos prés I e II se encantaram com o poema *O menino e o rio*, de Manoel de Barros: “(...) Cresci brincando no chão entre formigas, meu quintal é maior do que o mundo (...)”.

Aproveitei para organizar um espaço para brincarem com elementos naturais que eles encontraram no quintal da nossa escola. Loris Malaguzzi nos dizia que existem três professores de crianças: os adultos, as outras crianças e os espaços. Separei, então, um espaço com elementos naturais como folhas, gravetos, terra, água e pedras. As crianças exploraram esse espaço organizando, brincando, selecionando, apertando, enfim, sentindo.

Separei os poemas de Manoel de Barros, trabalhei a representação das músicas e dos poemas possibilitando a criação, a produção, a apreciação e o fazer gráfico. Realizei com as crianças a interpretação dos poemas, elas transformaram a música em representações de suas ideias e sensações. As crianças tiveram de aprender que o trabalho coletivo não é meu, nem seu, é nosso. Aprenderam que, para criar uma obra coletiva, que foi uma das propostas, temos que estabelecer esforço conjunto, paciência e respeito. Sem contar que perceberam que juntos somos melhores do que sozinhos porque as ideias embelezam o fazer.

O grupo definiu o que era importante representar na nossa tela para que as pessoas associassem o poema e a música com a representação da tela. Estabelecer com cada grupo quem iria pintar, quem iria desenhar, tudo foi resolvido coletivamente entre as crianças. As representações foram feitas em etapas, possibilitando a participação de todos.

Eles representaram os poemas musicados por Marcio de Camilo do poeta Manoel de Barros e Mario Quintana nos CDs *Crianceiras: Linhas tortas, Os rios começam a dormir pela orla e Idioma das árvores*. Para essas representações eles utilizaram figuras que propiciaram desenhos com interferência. Representaram também os poemas *Se achante* e *Ritmo*. Nessas obras observa-se o avanço na representação gráfica das crianças. Foi possível utilizar com eles desenho, pintura e colagens para compor o trabalho coletivo. Os pré I representaram as telas dos poemas *Poeta lírico* e *Sombra boa*. Aqui procurei estimular o desenho das crianças sem tanta interferência. Percebe-se avanço no decorrer dos trabalhos em relação ao desenho, que passou por fases gráficas até compor cenas completas.

Foi proporcionada uma visita do cantor em nossa instituição, onde pudemos cantar e vivenciar momentos com ele. No decorrer do dia, quando ele nos visitou, uma criança me questionou:

– Ele saiu do livro? Nossa, ele existe de verdade!

Naquele momento confirmei a ideia que deu início ao projeto, que ter contato com os artistas realmente era essencial para eles.

Com as turmas de Pré II realizei um trabalho com o livro *Para encontrar o azul eu uso pássaros*, de Manoel de Barros. Convidei as crianças para uma aula passeio ao redor da escola para procurar pássaros. Eles encontraram algumas araras. Observaram árvores como o ipê e o ingazeiro. O ingazeiro é uma árvore que as crianças conheceram na música *Sombra boa*.

Quando mostrei o livro eles ficaram surpresos. Uma das crianças, ao observar a foto da arara, questionou:

– O fotógrafo tirou essa foto aqui na nossa escola?

Eles estavam se familiarizando com as imagens.

Após observar as fotos e realizar a leitura dos poemas, solicitei às crianças que escolhessem a foto que tinham apreciado no livro. Elas se organizaram e selecionaram algumas partes do livro:

– Eu quero pintar pássaros – falou uma criança.

Poema de Manoel de Barros: Uma árvore gorjeada em poucos segundos passa a fazer parte dos pássaros que a gorjeiam.

– Eu quero pintar um ipê.

Beleza e glória das coisas e põe sabedoria pode ser que deseja estar numa árvore. Manoel de Barros.

– Eu quero pintar borboletas.

E o grupo para representar o poema de Manuel de Barros se formou:

A borboleta desaberta em forma de pássaros.

Outro grupo se uniu para fazer peixes.

Aqui os peixes contêm os rumores das folhas dormidas. Manoel de Barros.

Apresentei para eles o livro com as imagens das obras do artista Regional Isaac de Oliveira. O cineasta Candido Alberto da Fonseca escreveu o seguinte sobre o artista Isaac de Oliveira:

“Ele faz ovo quando pega a tinta e arruma a lata na bisnaga colorida e alimenta os pássaros com cor. Nasceu perfeito o passarinho manchado que chamam passarinho de tinta. O ovo não tem retrato, mas passarinho vem do ovo. O dele não...Passarinho de tinta tem alma? Pergunta o caipira ressabiado e o artista responde com o traço que é alma de pássaro pintado. Ele é criador que sem cantar como pássaros, e ovo, pois choca a ideia, guarda na fotografia e como mágico interpreta.”

As crianças observaram nas obras de Isaac araras azuis, araras vermelhas, tucano, tuiuiú, pardal, sabiá, periquito, beija-flor, bem-te-vi e garça. Observar a série de obras Pássaros do artista Isaac e compará-las com fotografias auxiliaram as crianças a realizarem seus desenhos de observação. O nível de detalhes do desenho das crianças impressiona pela qualidade e capacidade de observação.

Elas apreciaram e representaram os ipês do artista e produziram sua representação da obra. Cada uma com seu tronco, suas flores, provando mais uma vez que cada um é único no seu modo de observar e registrar. Na série Peixes observaram dourados, pintados, pacu pantaneiro, piraputanga e piranha. Mergulharam literalmente nos rios pantaneiros. Observar os desenhos possibilitou as crianças criarem seu rio utilizando a pintura e o desenho sobreposto por meio da colagem.

Após todas as crianças conhecerem as principais obras do livro, iniciei com eles a escolha de como fariam a representação na tela. Algumas escolheram fazê-la utilizando o empapelamento. Outras queriam pintar e outras escolheram o desenho sobreposto sobre a pintura. É interessante perceber que quando elas chegam no pré II possuem autonomia para escolher como criar, a partir de então as aulas de arte viraram um ateliê de produção.

As representações produzidas por eles demonstraram tamanho o envolvimento das crianças nas suas produções. Afinal, sabiam desde o início que suas representações gráficas seriam apreciadas por outras pessoas.

Na TVE acontecia uma exposição de vários artistas regionais, que pintaram sobre a temática Meio Ambiente. A TVE ou TV educativa é uma emissora de televisão brasileira, com sede em Campo Grande, que busca levar informação e prestação de serviço à população do nosso estado. Possui local para exposições artísticas que propicia a apreciação da arte regional. A visita possibilitou observarem quadros de perto, apreciarem obras de vários artistas regionais, esculturas e instalações. Uma coisa que chamou a atenção das crianças é que vários artistas regionais pintam elementos da nossa cultura como pássaros e ipês. Uma criança falou:

– Muitos artistas pintam pássaros e ipês. Eles olham isso aqui no nosso estado e pintam.

Aquela fala simples concluía uma questão essencial no nosso projeto, o da contextualização. As crianças estavam percebendo que os artistas muitas vezes representam o que eles vivem, e isso faz referência àquele comentário inicial do projeto em que uma criança falou que se fosse pintor,

pintaria pássaros. Vivemos em um estado em que a fauna e a flora se destacam e isso aparece constantemente nas obras de vários artistas regionais.

A aula passeio foi realizada em um ambiente fora da escola. Devido a isso, para melhor organização das crianças, a coordenação convidou alguns professores para acompanhar o passeio. Escutei uma professora falando:

– Nunca tinha ido a uma exposição de arte na minha vida. É impressionante como as crianças ficam atentas e prestam atenção em cada detalhe das obras.

Com aquela fala, concluí a real importância da arte na vida das pessoas, o quanto a falta de contato com a arte cria adultos com dificuldade para observar e apreciar obras, que ficam abismados com a capacidade que nossas crianças possuem de observação e apreciação.

Outra questão na nossa visita surgiu do comentário de uma criança que relatou que muitas mulheres pintavam quadros. Essa fala surgiu conforme íamos lendo o nome das artistas que estavam expondo quadros nessa exposição. O comentário desta criança me fez acrescentar no decorrer do projeto a apreciação e representações de obras da artista Lucía Serrat Bueno.

Na semana seguinte à aula passeio, levei imagens das obras da artista Lucia Serrat Bueno para apreciação. Convidei a artista para visitar nossa escola. Ela aceitou o convite. Conversou com as crianças explicou que gosta de pintar flores, pois elas representam a vida e a feminilidade.

Foi possível realizar um passeio em que as crianças conseguiram observar mais de perto os papagaios e outros pássaros. O passeio foi realizado no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (Cras). Além de observar os pássaros, as crianças tiveram palestras em que foram abordados assuntos relacionados à necessidade de preservação do meio ambiente. O projeto em seu decorrer ajudou as crianças do pré I e II a refletirem sobre o respeito ao meio ambiente, a importância de respeitar espécies que já foram ameaçadas de extinção. A arte contextualizada leva a reflexões, experiências sensoriais que ajudam a compreender o mundo em que vivemos.

Após trabalhar todas as questões do projeto e mais algumas que surgiram durante o processo, organizei duas exposições com as representações das crianças, uma com os trabalhos coletivos realizados por todas as turmas e outra com trabalhos individuais dos poemas de Manoel de Barros retirados do livro *Para encontrar o azul eu uso pássaros*, realizadas pelo pré II. As famílias foram convidadas para apreciar as exposições, proporcionando um momento de troca no contexto familiar e escolar.

Avaliação Aprendizagem

O registro antes e durante o projeto foi garantindo que este acontecesse e motivasse as crianças a participar de tudo que era proposto. Registrar suas falas, as falas dos professores sobre o projeto, mostrava que estava no caminho certo. Alguns entraves, imprevistos, situações desagradáveis aconteceram durante o processo, os quais possibilitaram diálogo, novas propostas e vieram a acrescentar novos fatos ao projeto.

O envolvimento dos pais, da coordenação, dos professores de sala foi essencial para garantir o sucesso do projeto e possibilitar que as ações acontecessem dentro do previsto. Afinal, as ações só se tornavam de fato reais quando os pais autorizavam os filhos a realizarem as aulas passeio. A direção e coordenação não mediam esforços para conseguir transporte e autorização para os passeios e possibilitavam a presença de artistas durante as aulas, muitas vezes em horários que

não eram os horários de aula de arte nas turmas, pois entendiam a necessidade do projeto de desmistificar a ideia de que os artistas famosos já morreram, distanciando as crianças da arte, e viabilizando que os artistas regionais visitassem nossa escola conforme possibilidade em suas agendas.

O contato com os artistas regionais foi de extrema importância no decorrer do projeto. Consegui com os artistas ampliar os materiais que utilizei nas aulas. Eles me ajudaram a catalogar imagens de suas obras que faziam referência ao projeto, pois, muitas vezes, como as obras regionais não interessam à indústria cultural, não é tão fácil conseguir materiais, imagens dos artistas regionais quanto conseguir materiais referentes a artistas renomados pela indústria cultural. Isso exige do professor de arte muita pesquisa para selecionar os materiais adequados para apresentar o artista regional com o mesmo encantamento com que apresenta artistas já renomados pela indústria cultural.

A TV digital da instituição foi um recurso muito útil para apresentar imagens, assistir vídeos que facilitavam o entendimento das crianças sobre os artistas regionais. Considero importantes os passos trilhados durante o projeto que envolveu atividades individuais e coletivas. As crianças foram capazes de aumentar as possibilidades de compreensão dos diversos sujeitos e do grupo no seu conjunto.

Percebi que quando as crianças ficam sabendo que suas representações vão ser expostas elas se dedicam muito mais nas suas produções. Por isso, não medi esforços para montar duas exposições em momentos distintos para apresentar o que as crianças produziram durante o projeto. Afinal, já nos dizia Rousseau sobre a valorização das produções infantis: “(...) Mando emoldurar os vossos desenhos; mando-os cobrir com belos vidros... Disponho-os por ordem, em volta do quarto, cada desenho repetido vinte, trinta vezes, e, em cada exemplar, mostrando o progresso do autor (...)”.

A visita ao Cras não estava prevista no início do projeto, veio a partir do momento que percebi que as crianças tinham observado pássaros em imagens de pinturas de artista, nos poemas, nas fotografias, na janela da sala. Percebi que observar os pássaros de perto e perceber a necessidade de preservação do meio ambiente para que futuramente essas imagens representadas pelos artistas que estudamos no projeto pudessem fazer parte da vida das futuras gerações era um objetivo primordial. As crianças participaram de palestras sobre a preservação do meio ambiente, conheceram de perto animais que estavam sendo reabilitados para viver no seu *habitat* natural após a degradação do local onde viviam, atropelamentos e caça ilegal. Eles se sensibilizaram além das telas. Afinal, só preservamos o que de fato conhecemos.

Ana Mae Barbosa foi fundadora da Proposta Triangular que consiste em três abordagens para se construir o conhecimento em arte: I. Contextualização histórica (conhecer sua contextualização histórica); II. Fazer artístico (fazer arte); III. Apreciação artística (saber ler uma obra de arte). Durante o decorrer do projeto as crianças passaram por esse tripé da arte conseguiram contextualizar, fazer e apreciar arte.

No final do projeto percebi que as crianças estavam mais familiarizadas com a arte. Não era mais uma coisa distante. A arte é vida, está em todo lugar. Representa nosso tempo, nossa história. Outros tempos, outras histórias. Música é arte, poema é arte, desenho é arte, pintura é arte, fotografia é arte. E as crianças se envolveram conhecendo os artistas e suas obras. E também foram artistas e criaram as suas obras.

Reflexão

Acredito que a experiência vivida no projeto *Para encontrar o azul eu uso pássaros* possa ser replicada por outros professores visto que os objetivos do projeto foram embasados no Referencial Curricular para Educação Infantil. Para que essa experiência seja replicada basta aos professores adequarem o projeto as suas realidades, aproveitando situações do seu cotidiano que facilitem as crianças uma aproximação com a arte. É necessário estabelecer contato com artistas regionais e possibilitar às crianças um contato mais próximo com a arte, estabelecer passeios e visitas às exposições de arte que ajudem a alcançar os objetivos das situações de aprendizado propostas, buscar apoio para que as experiências de fato aconteçam. Para isso pode-se contar com professores, pais, diretores, coordenadores e toda equipe.

O essencial para que essas experiências sejam vivenciadas é o espírito pesquisador do professor que o replicará. Afinal, as informações para o projeto não vêm de bandeja como quando trabalhamos artistas renomados pela indústria cultural – esse termo é utilizado para designar a produção cultural que visa o lucro, padronizando as produções artísticas sem propor novos espaços –, o que deixa professores amarrados às ideias que indústria cultural quer vender, e distanciando as crianças da arte. É necessário pesquisar para encantar as crianças com artistas regionais, seus trabalhos, que representam a realidade que as crianças vivem. Muitas vezes não é uma das tarefas mais fáceis, pois exige do professor mais tempo para pesquisar, organizar e sistematizar seus trabalhos, mas no final o envolvimento das crianças, suas produções, seus comentários, suas experiências com as vivências fazem o professor se encantar com seu trabalho. Ensinar as crianças a lerem imagens não é tarefa fácil, mas prepara nossas crianças para enfrentar o mundo visual no qual vivem, não sendo só espectadores, mas agentes da realidade que vivem.